

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

AVALIAÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM RATOS SOB ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COM MUSICOTERAPIA

Nathalia M. Tunissiolli¹

Livia C. Ferreira², Debora Ap. P. C. Zuccari³

1 Graduanda em Enfermagem, Laboratório de Investigação Molecular do Câncer (LIMC), Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto/FAMERP, 2 Mestranda em Genética, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP/IBILCE, Laboratório de Investigação Molecular do Câncer (LIMC) 3 Professor Adjunto, Departamento de Biologia Molecular – FAMERP e Professor Colaborador do Programa de Pós-Graduação em Genética – UNESP/IBILCE, Laboratório de Investigação Molecular do Câncer (LIMC)

Objetivo: Determinar bioquimicamente o estresse oxidativo pela quantificação do Malondialdeído (MDA) e avaliar a atividade antioxidante total em equivalência ao Trolox (TEAC) do soro de ratas fêmeas *Wistar* expostas ou não à musicoterapia.

Material e Métodos: Foram utilizadas 15 ratas fêmeas *Wistar* com idade média de 30 dias divididas em dois grupos: grupo I (controle) formado por animais alojados em ambiente convencional sem enriquecimento musical, e o grupo II (teste) de animais expostos a musicoterapia. O grupo acompanhado com música foi exposto diariamente a sonata de piano de Mozart, oito horas por dia, a partir de 22:00 h até 06:00 h, durante 30 dias consecutivos. Todos os animais foram devidamente alojados sob condições padrão de umidade, temperatura, ciclo (12 h/claro 12 h/escuro), ração e água *ad libitum*. Ao final do tratamento, foi realizada a coleta de sangue para a dosagem de malondialdeído e dosagem da capacidade antioxidante total. Os resultados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguida de teste de Bonferroni.

Resultados: Nossos resultados demonstraram aumento do estresse oxidativo nos animais expostos a musicoterapia quando comparados ao controle ($p > 0,05$). No entanto, com relação ao TEAC os animais expostos a musicoterapia demonstraram maior poder antioxidante, quando comparado ao controle ($p < 0,05$) o que pode ser justificado como resposta ao evento que estes animais foram submetidos.

Conclusão: O presente trabalho aponta que, o aumento do estresse oxidativo nos animais expostos à musicoterapia, foi superado pelo aumento da capacidade antioxidante, quando comparados ao controle. Assim os resultados obtidos neste estudo fornecem indícios da eficácia da musicoterapia como agente protetor contra o estresse oxidativo.

Descritores: Ratas *Wistar*, estresse oxidativo, enriquecimento ambiental.

Fomento: Bolsa de Iniciação Científica (BIC) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP.